

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Gazeta Mercantil

CLASS. : Waimuru Ahau

DATA : 04.12.85

PG. : 257

GAZETA MERCANTIL 04.12.85

# Paranapanema projeta lucros

por George Vidor  
do Rio

Convencido de que chegou ao fim a era do Conselho Internacional do Estanho, o cartel dos maiores produtores mundiais do metal, o presidente do conselho de administração e diretor executivo da Paranapanema, Octávio Lacombe, resolveu agora revelar as reservas da província mineral de Pitanga, no Amazonas, exploradas por sua empresa: 575 mil toneladas em uma área de 200 mil hectares.

"Mantido o ritmo atual de produção de 20 mil toneladas, essas reservas dão quase para trinta anos. Nesses números estão apenas as reservas à flor da terra.

Na medida em que forem explorados os aluviões, certamente encon-

traremos mais estanho", afirma Lacombe.

O presidente do conselho da Paranapanema disse que talvez tão importante quanto o estanho sejam os outros minerais raros encontrados em Pitanga e que passarão a ser explorados comercialmente pela empresa já em meados de 1986: "Temos 60 mil toneladas de tantalita, que hoje é vendida a US\$ 65 o quilo, valendo cinco vezes mais do que o estanho, e ainda 3,7 milhões de toneladas de zirconita. Dentro da molécula da zirconita, podemos retirar 10 mil toneladas de terras-raras, das quais 6 mil toneladas são de ítrio, usado em aparelhos de TV em cores e em modernas cerâmicas. O ítrio é comercializado hoje por US\$ 100 o quilo".

### OURO

Em suas lavras próxi-

mas à fronteira da Bolívia, a Paranapanema já identificou reservas equivalentes a 700 quilos de ouro. "Melhor do que isto, no entanto, são as nossas pesquisas de ouro no extremo Noroeste do Amazonas. A matriz primária tem similaridade com as rochas congênicas da África do Sul. É a primeira vez que temos tal gênese no Brasil", disse Lacombe.

O fim do cartel do estanho — do qual o Brasil nunca participou — beneficiará a Paranapanema, na opinião do empresário. "O mercado vai ter de funcionar na base da lei da oferta e da procura, o que nos beneficiará, porque temos o menor custo de extração do mundo. Nossas reservas têm um alto teor de estanho". Lacombe disse que o lucro da Paranapanema não será afetado de imediato pela queda dos preços, que passaram de US\$ 11,5 mil para cerca de US\$ 10 mil a tonelada, porque a maior parte da exportação (18 mil toneladas) até o primeiro semestre de 1986 está vendida para duas companhias de Londres aos preços anteriores. "Mesmo assim, com a queda dos preços, passamos a exportar um excedente de produção (de 2 mil toneladas) para os Estados Unidos, a Europa e o Japão", frisou.

Lacombe prevê para este ano um lucro líquido superior a Cr\$ 1 trilhão — o maior de uma empresa privada no Brasil —, bem acima dos Cr\$ 3 01 bilhões de 1984. Por ser um projeto aprovado pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), a empresa está isenta de pagamento de Imposto de Renda por mais oito anos, mas o montante de outros tributos da companhia chega ao equivalente a US\$ 20 milhões. "E mais do que o orçamento da prefeitura de Manaus. Do que recolhemos, 70% ficam com o Estado do Amazonas, 20% são destinados aos municípios e 10% vão para o governo federal", explicou Octávio Lacombe.